

# CONJECTURA

*filosofia e educação*

# CONJECTURA

*filosofia e educação*

## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

Ambrósio Luiz Bonalume

Vice-Presidente:

José Quadros dos Santos

## UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Nilda Stecanela

Diretor Administrativo-Financeiro:

Candido Luis Teles da Roza

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenador da Educs:

Renato Henrichs

## CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)

Nilda Stecanela (UCS)

Paulo César Nodari (UCS) – presidente

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

## Editores

Dr. Everaldo Cescon

Dr. Evaldo Antonio Kuiava

Dra. Nilda Stecanela

## Conselho editorial nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga

*Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

Dr. José Gonçalves Gondra

*Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ*

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

*Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC*

Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia  
*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS*

Dr. Marcelo F. de Aquino

*Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos*

Dr. Luiz Carlos Bombassaro

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*

Dr. João Carlos Brum Torres

*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dr. Jayme Paviani

*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dr. Paulo César Nodari

*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dr. Ricardo Timm de Souza

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS*

Dr. Jaime Giolo

*Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS*

Dra. Nilda Stecanela

*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dr. Idalgo José Sangalli

*Universidade de Caxias do Sul – UCS*

Dra. Giselle Cristina Martins Real

*Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD*

Dr. Anete Abramowicz

*Universidade Federal de São Carlos – UFSCar*

Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos

*Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

Dra. Sílvia Maria Fávero Arend

*Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC*

## Corpo editorial internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez

*Universidad del Rosario*

*Bogotá – Colômbia*

Dr. Gregório Piaia

*Università di Padova – Pádua – Itália*

Dra. Nadja Acioly-Régnier

*Institut Universitaire de Formation des Maîtres*

*Lyon – França*

Dr. Jean-Claude Régnier

*Université Lumière Lyon II – Lyon – França*

Dr. Dorando Michelini

*Universidad Nacional de Río Cuarto*

*Córdoba – Argentina*

Dr. Pedro Moura Ferreira

*Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal*

Dr. Jesús Manuel Araiza

*Centro de Investigación y Docencia en*

*Humanidades del Estado de Morales*

*Cuernavaca – México*

Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves

*Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal*

Dra. Sofia Miguens

*Universidade de Porto – Porto – Portugal*

# CONJECTURA

*filosofia e educação*



**EDUCS**

ISSN0103-1457

Conjectura	Caxias do Sul	v. 23	n. 2	maio/ago. 2018
------------	---------------	-------	------	----------------

**Revisão:** Ivone Polidoro Franco

**Editoração:** Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

C751 Conjectura : filosofia e educação [recurso eletrônico] / Universidade de Caxias do Sul. Vol. 7, n. 1 (jan./dez. 2002) – . – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2018 –

Vol. 23. n. 2 (maio/ago. 2018)

Quadrimestral

Continuação de: Conjectura : revista de filosofia.

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>>

ISSN online 2178-4612

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Educação. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 001.891

Índice para o catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica	001.891
2. Filosofia	1
3. Educação	37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187

Direitos reservados à:



**EDUCS Editora da Universidade de Caxias do Sul**

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



# CONJECTURA

*filosofia e educação*

---

## **Revista Conjectura: filosofia e educação**

ISSN 0103-1457 e ISSN 2178-4612 (revista *online*)

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

[revista.conjectura@hotmail.com](mailto:revista.conjectura@hotmail.com)

### **INFORMAÇÕES BÁSICAS**

A revista *Conjectura: filosofia e educação* é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Filosofia e Educação, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Disponível *online*, vem divulgando, desde 1992, pesquisas relativas aos problemas centrais da Filosofia e da Educação, incluindo interrogações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre a prática educativa e questionamentos filosóficos. A revista é multilíngue e publica trabalhos em português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, na forma de artigos inéditos, mas também poderão ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área. Os trabalhos são submetidos à apreciação da Comissão Editorial e encaminhados a dois avaliadores *ad hoc* para parecer (sistema de duplo cego ou *Double Blind Review*). A seleção leva em consideração a originalidade, a relevância e a qualidade metodológica e científica. Avalia-se também sua adequação às normas da ABNT.

### **MISSÃO**

Publicar trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente sobre Conceitos fundamentais de ética, Transversalidade da ética e problemas interdisciplinares, História e filosofia da educação e Educação, linguagem e tecnologia.

---

#### **Indexação Internacional**

Clase  
Dialnet  
Doaj  
In Pho  
JRNL  
La Crieé  
Latindex  
Periodica  
Philosopher's Index  
RCAAP  
Redib  
Ulrich's Web  
World Cat

#### **Indexação Nacional**

BBE – Bibliografia Brasileira de Educação  
CNEN – Portal LivRe!  
Edubase  
Educa  
IBICT/SEER  
PAI-e  
Periódicos CAPES  
Sumários.org



# Sumário

## Index

---

### **IX** APRESENTAÇÃO / APRESENTATION

---

#### **215** ARTIGOS / PAPERS

---

A fenomenologia heideggeriana e a diferença de princípio entre filosofia e ciência

- 216** *The difference of principle between philosophy and science and Heidegger's phenomenology*  
Marcos Alexandre Alves
- 

Progresso e não determinismo científicos a partir de conceitos-chave da epistemologia de Thomas Kuhn

- 244** *Progresso and no scientific determinism from key concepts of Thomas Kuhn's epistemology*  
Marcello Ferreira  
André Luís Silva da Silva  
Maria de Fátima da Silva Verdeaux
- 

Entre a conservação da memória e a possibilidade de novas fundações: o que permanece da tradição em Hannah Arendt?

- 267** *Between the conservation of memory and the possibility of new foundations: what remains in the conception of tradition by Hannah Arendt?*  
Daiane Eccel
- 

As raízes filosóficas das questões que envolvem a revisão ética nas pesquisas científicas no Brasil

- 287** *The philosophical roots of questions involving ethical review in Brazilian scientific researches*  
Fausto dos Santos Amaral Filho
- 

Angústia e desespero como possibilidade de construção da existência humana a partir da filosofia de Sören Kierkegaard

- 307** *Anguish and despair as a possibility of constructing human experience from the Sören Kierkegaard's philosophy*  
Luciano da Silva Façanha  
Leonardo Silva Sousa
-

- 325** Refutação do conceito de confiança de Richard Foley: a impossibilidade de um uso não análogo em Epistemologia do Testemunho  
*The refutation of the Richard Foley's concept of trust: the impossibility of a use not analog in Epistemology of Testimony*  
Patricia Ketzer
- 

- 347** As crianças participam de corpo inteiro  
*Children participate of full body*  
Kátia Agostinho
- 

- 363** Democracia republicana e cidadania contestatória em Philip Pettit  
*Republican Democracy and contestatory citizenship in Philip Pettit*  
Alberto Paulo Neto
- 

- 383** Da magia ao ciberespaço: a imagem como mediação das angústias primitivas  
*From magic to cyberspace: the image as mediation of primitive anguishes*  
Marsiel Pacífico  
Luiz Roberto Gomes
- 

- 402** A promoção do desenvolvimento humano de Amartya Sen a partir da releitura smithiana  
*The promotion of the human development of Amartya Sen from the re-reading smithian*  
Thaís Alves Costa  
Evandro Barbosa
- 

**419** TRADUÇÃO/TRANSLATION

---

- 420** As ciências e as humanidades – Henri Poincaré  
Trad. de Josemar de Campos Maciel e João Alberto Mendonça Silva
-



# Apresentação

## *Presentation*

---

Abrimos o presente número da revista *Conjectura: filosofia e educação*, com o texto de Marcos Alexandre Alves intitulado *A fenomenologia heideggeriana e a diferença de princípio entre filosofia e ciência*. No referido texto, o autor examina, em âmbito fenomenológico, as categorias da experiência fática da vida e do fenômeno histórico, a partir da primeira parte da preleção “Introdução à fenomenologia da religião”, proferida por Martin Heidegger; elucida a peculiaridade dos conceitos filosóficos e a diferença de princípio que há entre filosofia e ciência; apresenta a reelaboração do método fenomenológico, enquanto ponto de partida da filosofia, capaz de fazer jus à vida fática (concreta e individual) e à historicidade (mundo vital e “significatividade”) do *Ser-ai*; examina o significado do fenômeno histórico e a crítica à maneira habitual de pensá-lo, como “algo que transcorre no tempo” ou “uma propriedade geral aplicável a todo objeto temporal”, e conclui que as vias de afirmação da vida contra o histórico caem no modo teórico e não expressam o histórico em seu caráter imediato. Portanto, preservar o caráter fenomenológico e intranquilizador da história significa respeitar a historicidade viva e a força vital e multidirecional do sentido fático do *Ser-ai*.

A seguir, apresentamos o texto *Progresso e não determinismo científicos, a partir de conceitos-chave da epistemologia de Thomas Kuhn*, de autoria de Marcello Ferreira, André Luís Silva da Silva e Maria de Fátima da Silva Verdeaux. Os autores buscam, na epistemologia de Thomas Kuhn, aportes teóricos sobre a forma como a ciência progride, os quais sugerem uma aproximação com aspectos históricos de uma ciência, por definição, não determinista. Discutem conceitos como *paradigma, incomensurabilidade, ciência normal, anomalias e crises, revolução científica e ciência extraordinária*, com base na obra *A estrutura das revoluções científicas*, em literatura correlata e fontes secundárias. As consequências desse encadeamento teórico levam, à luz da epistemologia de Kuhn, a fundamentos que permitem uma discussão sobre o caráter temporal, condicional, suscetível, incerto – e, portanto, não determinista – do conhecimento científico.

Em *Entre a conservação da memória e a possibilidade de novas fundações: o que permanece da tradição em Hannah Arendt?* Daiane Eccel averigua no que realmente consiste o ocaso da tradição do pensamento ocidental diagnosticada por Arendt. Em um segundo momento, investiga o papel da expressão cunhada

como “pensar sem corrimão” (*denken ohne Geländer*), que contribui para pensar uma espécie de “refundação” ou “renascimento” da tradição.

Fausto dos Santos Amaral Filho, em *As raízes filosóficas das questões que envolvem a revisão ética nas pesquisas científicas no Brasil*, procura identificar os possíveis fundamentos filosóficos que possam embasar a área biomédica, no sistema CEP/Conep, que justifiquem o seu domínio frente às questões relativas à revisão ética na pesquisa científica no Brasil. Para tanto, começa por expor o modo pelo qual se processa a referida ingerência e a sua inadequação ético-epistemológica. Na sequência, identifica, no surgimento da própria concepção de *episteme*, na Grécia antiga, as possíveis raízes desse imbrólio. Termina mostrando que é, a partir de uma apropriação duvidosa da filosofia de Descartes, que a área biomédica julga poder justificar o seu domínio frente às outras ciências, principalmente frente às Ciências Humanas e Sociais. Revela, assim, que os procedimentos universalizantes estabelecidos pelo sistema CEP/Conep, ao fim e ao cabo, não possuem fundamento algum, mas, apenas e tão somente, um desejo não justificado de poder.

O quinto texto é *Angústia e desespero como possibilidade de construção da existência humana a partir da filosofia de Sören Kierkegaard*. Seus autores, Luciano da Silva Façanha e Leonardo Silva Sousa analisam a experiência da angústia e do desespero, tomando como base a filosofia existencial de Sören Aabye Kierkegaard (1813-1855). Ao refletir sobre a angústia e o desespero, pretendem acentuar o caráter positivo de tais experiências. Através da angústia, o homem pode tomar conhecimento de que é um *ser-capaz-de*, e que, diante de diversas possibilidades, pode escolher, exercitando sua liberdade. No tocante ao desespero, o homem pode perceber os graus de inautenticidade de sua condição existencial. A partir desse dado, pode tomá-lo como ponto de partida para a construção de uma existência esclarecida e autêntica, realizando a síntese do finito e infinito, do temporal e do eterno, da possibilidade e necessidade.

Patrícia Ketzer, em *Refutação do conceito de confiança de Richard Foley*, apresenta os argumentos de Foley sobre autoconfiança (*self-trust*), bem como o argumento que deriva confiança (*trust*) nos outros de autoconfiança, e suas implicações. Para concluir, identifica alguns problemas decorrentes dessa proposta, apontando as lacunas da teoria para os estudos em Epistemologia do Testemunho e explicitando sua inviabilidade.

A seguir, apresentamos o texto *As crianças participam de corpo inteiro*, de Kátia Agostinho. A partir de uma pesquisa etnográfica, com crianças de 3 a 6 anos, sua empiria e bases teóricas, Agostinho sustenta que o corpo das crianças está na base de toda sua experiência social, mediador das relações, das práticas, dos discursos, das apropriações do Outro e do mundo. Tal ideia precisa ser considerada nas práticas pedagógicas, para que vençamos os fortes mecanismos de controle e dominação que instituem e orientam um ordenamento social

normativo do modelo ideal de *corpo disciplinado e obediente*, que marginaliza e exclui o corpo da criança ávido por descobrir e descobrir-se na sua relação “novidável” e embrionária com o mundo. As crianças, como *atores sociais de corpo inteiro*, têm na sua ação *incorporada* uma de suas formas de participar dos contextos coletivos de educação pela qual expressam seus pontos de vista. É imprescindível o desenvolvimento de abordagens adequadas às formas de comunicação das crianças, instaurando uma cultura de comunicação que comece a partir da posição da criança, a fim de que possamos construir práticas democráticas, estabelecidas no paradigma da escuta, mais especificamente da ausculta, implicadas na comunicação humana.

Alberto Paulo Neto, em *Democracia republicana e cidadania contestatória em Philip Pettit*, apresenta a filosofia política de Philip Pettit. Na construção historiográfica e normativa do significado do republicanismo, Pettit reafirma a centralidade da liberdade como não dominação. O republicanismo apregoa que a liberdade como não dominação é o princípio necessário para a avaliação de qualquer organização social e política. Esse princípio não se constitui como valor apriorístico da teoria política, porque as relações não dominadas são compreendidas em suas diferentes formas e contextos. No âmbito social, ela exigirá que as relações entre indivíduos sejam justas e não haja motivo para que se tenha medo ou deferência perante as diferenças econômicas ou sociais. A liberdade como não dominação poderá oferecer os recursos sociais necessários para que não se tenha as relações assimétricas de capacidade de influência e escolha na sociedade política. No âmbito político, a liberdade republicana será representada pela capacidade dos cidadãos de influenciarem e direcionarem as decisões dos representantes políticos. Por isso, Paulo Neto aborda os elementos políticos necessários para a contenção da dominação pública (*imperium*). No âmbito político-democrático, a oportunidade de participação política, a discussão das desvantagens sociais e políticas e as formas de contenção da dominação pública serão mecanismos para a diminuição da dominação pública. O exercício da contestação e o controle popular podem ser os mecanismos políticos para a saída da forma minimalista de compreender a ação política, como realização das preferências individuais (Schumpeter). Esse exercício político significa a possibilidade de realização do ideal de bem comum pelo procedimento discursivo de formação da opinião e da vontade política. O debate e a contestação se constituem como ambiente para o entendimento sobre as normas comuns. Nesse sentido, o modelo republicano de democracia prioriza o exercício dos direitos políticos básicos, como sendo a ferramenta para estabelecer a vontade política. A democracia republicana possibilita o compartilhamento dos direitos políticos entre os cidadãos e incentiva que eles exerçam o controle popular sobre as decisões governamentais.

Em *Da magia ao ciberespaço: a imagem como mediação das angústias primitivas*, Marsiel Pacífico e Luiz Roberto Gomes analisam fenômenos como o

*Youtube*, a *selfie* e o *Twitter*, entre outros, a fim de demonstrar, em sua forma e conteúdo, que a compulsão por tornar a própria vida privada em um espetáculo público nas redes sociais denota um contexto no qual existir passa pela mediação simbólica da autoemissão através de imagens, de modo a conjugar o ser à proporção do aparecer. Assim, estar fora das plataformas virtuais ganha o peso ontológico de não existir, pois o *cogito* de nosso tempo resume-se em *apareço logo existo*. De tal modo, contemporaneamente, com a evolução das novas tecnologias, o ciberespaço e suas plataformas estão muito presentes nas interações humanas e, neste contexto, a imagem ganha forças de protagonista. Desta maneira, concluem que, travestido pela roupagem tecnológica, o uso da imagem ainda guarda as mesmas intenções de suas expressões arcaicas: buscar a permanência do sujeito frente aos medos primitivos.

*A promoção do desenvolvimento humano de Amartya Sen a partir da releitura smithiana*, de Thaís Alves Costa e Evandro Barbosa é o nosso último texto. Nele, os autores avaliam em que medida a releitura que Amartya Sen faz do pensamento smithiano permitiria vislumbrar a economia internacional, como promotora do desenvolvimento humano. Com esse intuito, inicialmente, apresentam a releitura seniana da obra de Smith, focando em suas preocupações éticas, para em seguida apresentar o modelo de justiça pautado nas liberdades, como condição para o progresso humano em Sen.

Por fim, na seção Traduções, publicamos *As ciências e as humanidades* de Henri Poincaré, tradução sob a responsabilidade de Josemar de Campos Maciel e João Alberto Mendonça Silva.

Henri Poincaré é um cientista clássico, dos melhores que a França produziu entre o final do século XIX e o início do século XX. Mas o seu perfil tem algo de especial. Ele antecipa a história de Thomas S. Kuhn, de Ludwig Wittgenstein e de Michael Polanyi, que começaram a própria biografia por curiosidade, trabalhando no campo científico-tecnológico, e foram como que arrastados (*dragged*) para problemas filosóficos, ficando todos eles muito conhecidos na área da filosofia. Nesta conferência, Poincaré procura responder à pergunta acerca da *relação entre a cultura humanista e a tecnológica*. É interessante observar, a propósito, em primeiro lugar, que ele escreve isso quando a França se encontrava numa encruzilhada, qualificando-se para entrar na onda da industrialização que se anunciava, nos albores do século XX. Poincaré denuncia profeticamente e com muita cautela alguns perigos.

Boa leitura!

Os editores:  
Prof. Dr. Everaldo Cescon  
Prof. Dra. Nilda Stecanela  
Prof. Dr. Evaldo A. Kuiava